

COMPLEXO NORDESTE

- Área de aproximadamente 1 milhão e 500 mil km² - 18% do território nacional
- Divisão parecida com a divisão Nordeste excluindo o Maranhão e acrescentando o norte de Minas
- **O Nordeste abriga menos de 30% da população brasileira**



SUB-REGIÕES NORDESTINAS

Complexo do nordeste foi dividido em quatro sub-regiões

As divisões levam em consideração as **paisagens naturais e socioeconômicas:**

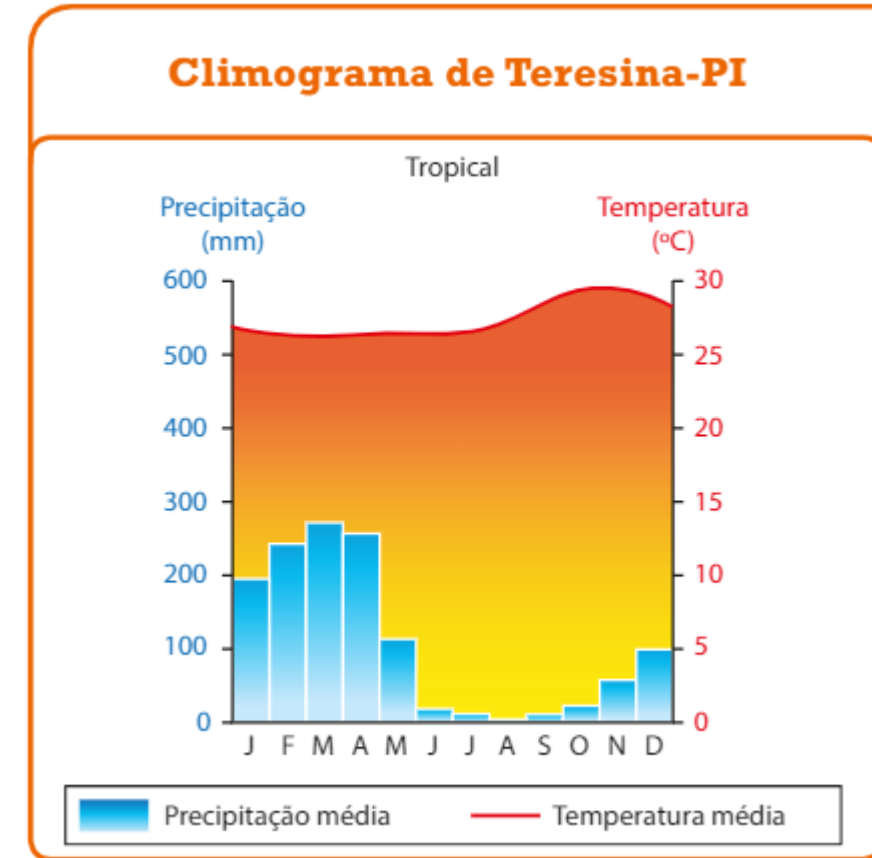
- Meio-Norte
- Agreste
- Zona da Mata



MEIO-NORTE

Características naturais

- Transição entre a Amazônia (clima úmido) e o Sertão (clima seco)
- Apresenta porções úmidas e secas
- Clima predominante: Tropical
- Rio mais importante: Parnaíba (divisa entre o Maranhão e o Piauí)
- Relevo: planícies costeiras, planaltos e chapadas
- Vegetação: Mata dos cocais → babaçus e carnaúbas



O delta do Parnaíba

O rio Parnaíba tem uma parte navegável e, em suas margens, pratica-se a agricultura. Sua foz, no Oceano Atlântico, tem a forma de um **delta** – o maior do Brasil –, compondo uma paisagem natural de grande beleza. Esse potencial começou a ser aproveitado recentemente pelo turismo, criando-se, assim, uma nova atividade econômica para a população local.



População e econômica

Cidades mais populosas: São Luís do Maranhão (MA) e Teresina (PI)

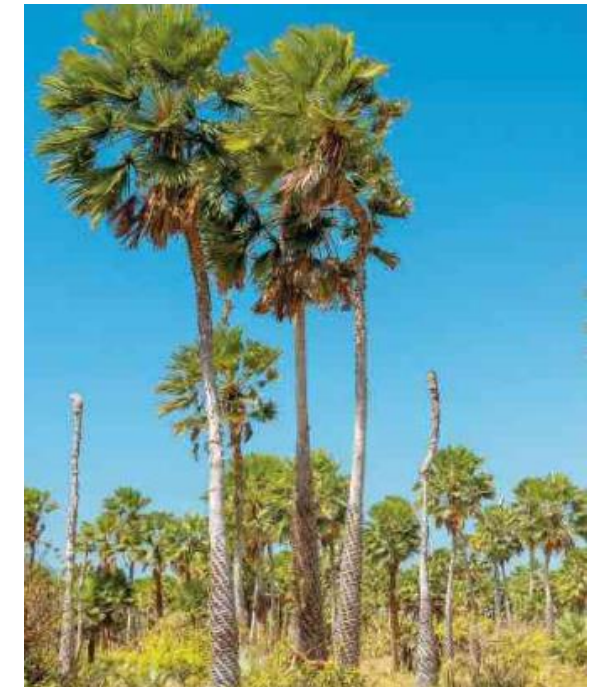
São Luís → possui portos de exportação (Itaqui)

Setor industrial desenvolvido devido sua posição geográfica estratégica – entre Amazônia e Nordeste

Teresina → indústria têxtil e comércio de serviços

População do Meio-Norte dedica-se ao extrativismo vegetal → babaçu e a carnaúba – extração de matéria-prima (folhas, óleo, frutos, sementes, raízes)

Agropecuária é desenvolvida em grandes propriedades – pecuária bovina, soja no sul, arroz nas várzeas dos rios e algodão nas partes mais secas.



O SERTÃO

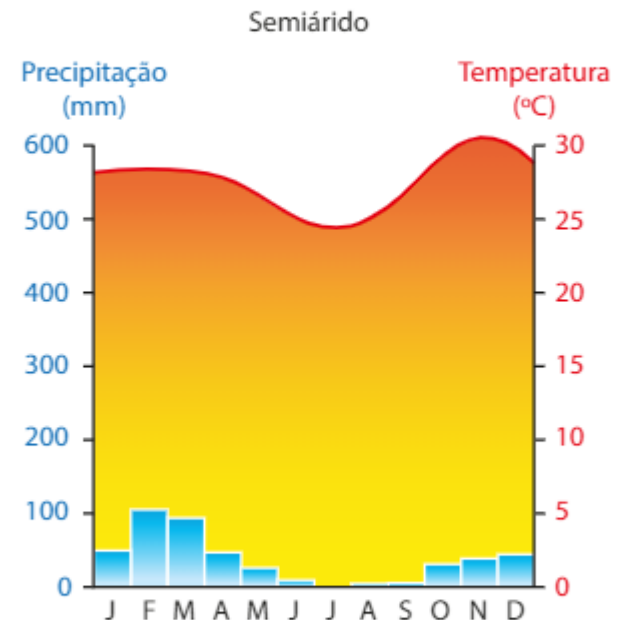
Ocupa quase metade do **Complexo Nordeste** – abrange terras do interior e do litoral

Características naturais:

Clima: semiárido – **chuvas poucas e irregulares**, média de 750 mm anuais

Temperaturas elevadas – médias superiores a 25° C anual.

Climograma de Juazeiro-BA



Precipitação média — Temperatura média

A seca

A explicação para a semiaridez do Sertão e para seus longos períodos de seca não é tão simples quanto algumas pessoas pensam. Esses fenômenos resultam da soma de vários fatores, como:

- a posição geográfica – grande parte da sub-região está localizada na Depressão Sertaneja e do São Francisco, rodeada por terras mais altas, que formam barreiras naturais e fazem as chuvas se concentrarem no litoral, com dificuldade de avançar para o interior;
- as variações térmicas dos oceanos Pacífico e Atlântico, que provocam alterações na circulação atmosférica regional;
- a ação de um sistema de circulação de ar complexo, que cria uma área de baixa umidade – esse é o fator principal.



Vegetação do sertão nordestino

Caatinga (mata branca) – formação arbustiva com árvores baixas e retorcidas, cactos e plantas **xerófilas (vegetação seca)**

Plantas de raízes longas conseguem captar água em lençóis freáticos

Algumas espécies armazenam água e contam com recursos para diminuir a transpiração – espinhos, poucas folhas ou raízes superficiais

Caatinga abriga várias espécies de animais.



Caatinga na língua tupi significa “mata branca”. O nome é sugestivo: na seca, essa vegetação perde as folhas e parte de seu caule fica esbranquiçada; as plantas parecem mortas. Com a chegada das chuvas, recuperam rapidamente o verdor. As fotos retratam o mesmo local de Cabrobó (PE), no verão (à esquerda) e no inverno (à direita), em 2010.

HIDROGRAFIA DO SERTÃO

- Rios intermitentes e perenes
- Principal bacia hidrográfica: São Francisco – mais importante do nordeste
- Afluentes do São Francisco cortam grande parte do sertão
- Rio São Francisco nasce na serra da Canastra, no sul de MG – nasce nos planaltos e serras do leste-sudeste
- Apresenta grande potencial hidrelétrico sobre a depressão sertaneja
- Sua foz fica na divisa entre os estados de Alagoas e Sergipe.



Importância econômica do “Velho Chico”

Rio da integração nacional – percorre cinco estados brasileiros (MG, BA, PE, AL e SE) e duas macrorregiões (Sudeste e Nordeste).

Utilização do rio:

Navegação – mais de 1330 km navegáveis, da cidade de Pirapora (MG) até Juazeiro (Ba) e Petrolina (PE).

Produção de energia

Irrigação – fruticultura (uva, melão, manga, etc)



População e economia

- Pecuária extensiva em meio à Caatinga.
- Gado se alimenta de pastos pobres e apresenta baixo rendimento.
- Criação de caprinos – maior do país.
- Cultivo de algodão arbóreo e fruticultura em Juazeiro e Petrolina para o mercado interno e exportação.
- Grande parte das plantações da região é de subsistência
- Predominam latifúndios subaproveitados
- Áreas urbanas – sérios problemas sociais e de infraestrutura.
- Fortaleza (CE) – centro urbano mais populoso e de maior influência nessa sub-região.

O AGRESTE

- Estende-se do norte de MG até a porção oriental do RN – **faixa paralela à zona da Mata**
- Área de transição entre o litoral, úmido, e o sertão, semiárido.
- **A paisagem não é homogênea** – mais seca na porção oeste e mais úmida na leste.
- **Relevo** – Planalto da Borborema
- **Vegetação**: Mata Atlântica e Caatinga



População e Economia

Apresenta elevada concentração populacional

Feria de Santana (BA), Campina Grande (PB) e Caruaru (PE) – cidades mais populosas e grandes centros prestadores de serviços.



Caruaru (PE) é um dos centros urbanos mais importantes do Agreste. A cidade concentra atividades comerciais e grande oferta de serviços. Na fotografia, a famosa Feira de Caruaru, em 2015.

Base econômica do Agreste: Agricultura

Predominam pequenas e médias propriedades agrícolas

Policulturas → abastece a população local e a Zona da Mata – centros urbanos

Principais cultivos: feijão, milho, mandioca, algodão e agave (extração do sisal)

Criação de bovinos e caprinos (atividades menos significativa para a região)

Trabalho realizado pelos proprietários

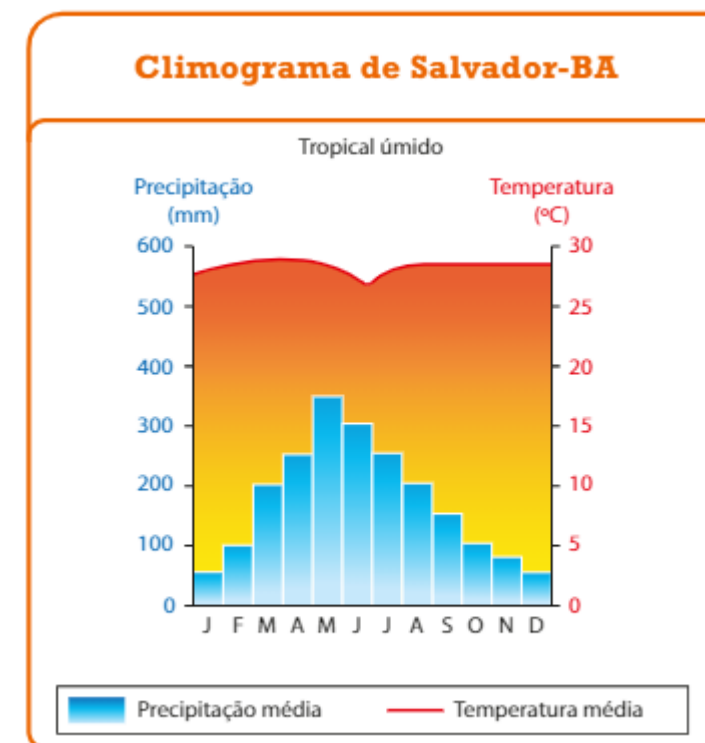
Migração sazonal:

- Em épocas de seca os proprietários se deslocam para Zona da Mata
- Quando recomeça o período de chuvas, voltam para o Agreste



ZONA DA MATA

- Localiza-se na parte oriental do Complexo Nordeste – estende-se do litoral da Bahia ao do RN
- **Clima:** Tropical úmido – temperaturas elevadas e chuvas intensas, concentradas no inverno
- **Fatores climáticos:** Massa de ar Polar Atlântica e relevo do local.
- **Relevo:** Planícies e tabuleiros litorâneos
- **Recôncavo baiano:** bacia sedimentar com reservas de petróleo
- **Pequeno trecho do sul da sub-região:** planaltos e serras



- **Praias** – vegetação de dunas, restingas e palmáceas e manguezais ao longo da costa
- Restante da região era coberto pela Mata Atlântica (Zona da Mata)

Os manguezais são importantes áreas de reprodução de espécies aquáticas, sendo conhecidos como berçários naturais. Apesar de sua importância ecológica, esses ecossistemas sofrem grande pressão antrópica, devido à sua localização nas áreas litorâneas. Na foto, manguezal no rio de Contas na Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré/Serra Grande, em Itacaré (BA), em 2016.



O solo massapé

O massapé é um tipo de solo que apresenta coloração escura e consistência viscosa. Ele é encontrado principalmente no litoral nordestino, desde a Bahia até o Rio Grande do Norte.

Como esse tipo de solo é muito fértil, ele tem representado uma grande vantagem para a agricultura da região desde o período colonial, quando era explorado na agricultura de cana-de-açúcar.



População e Economia

- Concentra a maioria dos habitantes e os principais centros urbanos e industriais do complexo do Nordeste (setores alimentício e têxtil)
- Plantações tradicionais que vem passando por modernização: cana-de-açúcar, cacau e tabaco

Setores de destaque:

- Turismo
- Petroquímico (produção de petróleo e gás natural na bacia Potiguar (RN) e nas plataformas de AL, SE e recôncavo Baiano.
- Apresenta grandes contrastes socioeconômicos.



A Zona da Mata é a segunda maior região produtora de cana-de-açúcar do Brasil, ficando atrás somente do Oeste paulista. Na foto, plantação em Itambé (BA), em 2015.



Agricultor trabalhando em lavoura de tabaco em Governador Mangabeira (BA), em 2015.



Vista do Polo Industrial de Camaçari (BA), em 2015.